



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços em 2025: Impactos na Economia Brasileira

Em dezembro de 2025, a **inflação de serviços** medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma **alta de 0,72%**, diante de um crescimento em relação aos 0,60% registrados em novembro. Apesar dessa estabilidade mensal, o **acumulado em 2025** mostra um **aumento de 6,01%**. O resultado representa uma **o setor de serviços segue exercendo pressão relevante sobre o IPCA, devido à resiliência da demanda doméstica.**

Com esse desempenho, o grupo de serviços contribuiu para conter o avanço do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registrou uma elevação de 0,33% no mês, abaixo das expectativas do mercado. Essa combinação reforça a leitura de que o processo de desinflação no Brasil segue consistente, ainda que gradual.

Período	Taxa
Dezembro de 2025	0,33%
Novembro de 2025	0,18%
Dezembro de 2024	0,52%
Acumulado no ano / 12 meses	4,26%
Dezembro de 2025	0,33%

Determinantes da Inflação de Serviços

A inflação de serviços é influenciada por fatores estruturais e conjunturais, entre os quais se destacam:

- **Custos de mão de obra** elevados em um mercado de trabalho ainda aquecido;
- **Custos operacionais crescentes**, como aluguel, energia e tecnologia;
- **Indexação contratual**, que gera efeitos de inércia;
- **Demanda relativamente estável**, especialmente por serviços essenciais.

Esses fatores tornam os preços de serviços menos sensíveis às variações de curto prazo na atividade econômica, ampliando a persistência da inflação do setor.

Impactos Socioeconômicos

Desigualdade e custo de vida

A inflação de serviços afeta de forma mais intensa as famílias de baixa renda, pois serviços essenciais representam uma parcela maior de seus gastos. O aumento de preços em transporte, saúde e educação pressiona o custo de vida e reduz o acesso a serviços de qualidade.

Repercussões no emprego e renda

Embora o setor de serviços seja um importante gerador de empregos, a elevação dos custos pode reduzir a demanda por serviços não essenciais, levando a uma desaceleração na criação de vagas, especialmente em segmentos que dependem de deslocamentos frequentes dos consumidores.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
Índice Geral	0,18	0,33	0,18	0,33
Alimentação e bebidas	-0,01	0,27	0,00	0,06
Habitação	0,52	-0,33	0,08	-0,05
Artigos de residência	-1,00	0,64	-0,03	0,02
Vestuário	0,49	0,45	0,02	0,02
Transportes	0,22	0,74	0,04	0,15
Saúde e cuidados pessoais	-0,04	0,52	0,00	0,07
Despesas pessoais	0,77	0,36	0,08	0,04
Educação	0,01	0,08	0,00	0,00
Comunicação	-0,20	0,37	-0,01	0,02

Impactos Econômicos

Sobre as Empresas

- **Redução de Margens:** A pressão nos custos diminui a competitividade, especialmente para micro e pequenas empresas.
- **Dificuldades de Acesso ao Crédito:** Juros elevados limitam investimentos em modernização.

Sobre as Famílias

- **Aumento no Custo de Vida:** Gastos com serviços essenciais consomem uma parcela maior da renda.
- **Alteração nos Hábitos de Consumo:** Famílias buscam alternativas mais baratas e postergam gastos não essenciais.

Implicações para a Política Monetária

A inflação persistente de serviços mantém o IPCA pressionado, dificultando o cumprimento das metas de inflação. O Banco Central pode adotar uma postura monetária mais restritiva, mantendo os juros elevados por mais tempo, o que impacta negativamente o investimento e o crescimento econômico.

Conclusão

A inflação de serviços representa um dos principais entraves ao crescimento da economia brasileira. Ao elevar custos, pressionar juros, reduzir o consumo e afetar o emprego, ela compromete o dinamismo do setor que mais contribui para o PIB e para a geração de renda.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br